

IX FONEPe – 05 a 08/04/2007
UFV – Universidade Federal de Viçosa
Plano de Lutas

01 - Realização de Seminários da Semana do dia 05 a 09 em cada faculdade ou Proposta de datas para o plano de lutas nacionais (antes do prazo de integralização do período de entrega relatórios curriculares no dia 15/05 pelas IES):

07/05 – Atividade cultural nas Universidades;

08/05 – Debate sobre DCNs/ Reforma Junto ao ANDES/Licenciatura;

09/05 – Ato, por cidade, contra a homologação das DCNs em todo país;

10/05 – Paralisação com debates;

- Divulgação do vídeo do ministro.

- Encaminhamento (do FONEPe) para a nacional do ANDES, explicando a semana e convidado para a parceria.

02 - Que a ExNEPe se incorpore a Frente de Lutas contra a Reforma Universitária e que incentive todas as entidades a ela vinculadas a se incorporarem a Frente criando comitês locais e articulando a luta contra as Reformas e a discussão das DCNs;

03 - Campanha de Revogação das Diretrizes em todas as Universidades;

04 - Discutir a questão da reforma curricular, democraticamente entre docentes e estudantes, em todas as universidades;

05 - Os CA's e DA's mobilizarem sempre as discussões das reformulações curriculares em horários compatíveis com a realidade do estudante;

06 - Cumprir o plano de lutas, pontuando sempre as bandeiras de luta contra: Reforma Universitária, Educação a Distância e pela revogação das DCNs;

07 - Iniciar a campanha da pós-graduação pública e gratuita;

08 - Criar debates e mini-cursos sobre a Reforma Universitária explicitando eixos principais como:

- PROUNI;
- Lei de cotas;
- Lei de inovação tecnológica;
- Entrada do capital estrangeiro nas Universidades;
- Ensino à distância;
- Processos de avaliação como SINAES.

09 - Aprofundar a concepção de estágio, não se restringindo apenas a uma observação acrítica;

10 - Que o FoNEPe possa conscientizar o próprio movimento estudantil, para que não aconteçam casos de discriminação aos GLBTs, ampliando debates sobre as formas de tratamento que os alunos homossexuais recebem;

11 - Pressionar os colegiados de curso e departamentos a apoiarem o movimento estudantil em todas as suas atividades, assim como em seminários e cursos, entregando aos estudantes um atestado que garanta a liberação em seus trabalhos e/ou estágios;

12 - Luta pelo direito ao Passe Livre para todos os estudantes;

- 13** - Verificar a atuação de como é o Movimento Gay nas Universidades e apoiá-los como tais;
- 14** - Discutir sobre a representatividade homossexual no curso de Pedagogia;
- 15** - Discutir questão de gênero em todas as atividades nacionais do movimento de pedagogia;
- 16** - Fazer um documento para que venha a dar apoio aos companheiros que estão com processo judicial, por estarem fazendo manifestação pacífica, reivindicando direitos dos estudantes de pedagogia. Que com este documento encaminhado ao Ministro da Educação possa intervir na retirada dos processos contra os nove estudantes presos em Brasília, para que futuramente os companheiros não sofram o mesmo. **(o texto em substituição não foi aprovado por conter outros encaminhamentos);**
- 17** - Documento, boletim a ser aprovado no IX Fonepe, chamando os estudantes para a luta pela revogação das DCNs e contra a Reforma Universitária do Banco Mundial/Lula, também com as deliberações do Fórum;
- 18** - Que ocorra uma manifestação em todo FONEPE, expondo nossas lutas para o povo, tendo um balanço da manifestação na Plenária Final;
- 19** - Que os CAs e DAs e Executivas discutam com suas bases um plano de implementação da greve que contemplem atividades diárias tais como: manifestações, debates, aulas públicas, ocupações e etc;
- 20** - Fomentar a articulação, implementação e consolidação de Executivas, para fortalecimento da luta;
- 21** - Criação de abaixo-assinado eletrônico a favor da revogação das DCNs e envio para todas as entidades de ensino, incluindo o Ministério da Educação, além de veicular nos meios educacionais.

I- Ações conjuntas

- 22** - Que a ExNEPe unifique a luta contra as DCNs e a R.U. com o ANDES e os estudantes de licenciatura;
- 23** - Que a ExNEPe faça uma carta para o ANDES e articule com eles um calendário nacional de mobilizações;
- 24** - Que se inicie a discussão para uma formulação de um Conselho Nacional de Pedagogia, que regule a profissão do pedagogo, com base na docência, gestão e pesquisa;
- 25** - Maior articulação da Pedagogia com as licenciaturas pela luta contra a homologação das DCNs;
- 26** - Construir um documento de concepção de Pedagogo, dos(as) estudantes articulado(a) com o ANDES, se contrapondo as DCNs;
- 27** - Buscar unidade com os setores sindicais que estão lutando contra o governo FMI/Lula e apoiar as propostas de greve geral;
- 28** - Que a ExNEPe elabore um documento convidando as licenciaturas para participar dos Fóruns/Encontro do Movimento da Pedagogia;
- 29** - Apoio a Greve Geral dos Trabalhadores.

II- ExNEPe

- 30** - Reorganização da EXNEPe;
- 31** - Que a Executiva Nacional escreva um texto relatando o histórico de lutas do Movimento de uma maneira didática, para esclarecimentos;
- 32** - Entrar com uma medida cautelar (ação judicial) contra o Ministro/Ministério da Educação por conta do não cumprimento da “promessa” feita pelo ministro Fernando Haddad de não homologação das DCNs no VII FONEPe;
- 33** - Proponho que a Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia se apresente nos FoNEPes, visto que grande parte dos participantes do Fórum não conhecem os integrantes da mesma. Logo, não sabendo por quem são representados em âmbito nacional;
- 34** - Mandar o regulamento para todos os DAs e CAs que forem convidados para o FONEPe, para que no próximo FONEPe não tenha tanto problema com documentação;
- 35** - Apresentação da Prestação de contas, por parte da Executiva, nos FONEPes;
- 36** - Disponibilizar (por diversos meios) as ultimas deliberações feitas no FoNEPe anterior;
- 37** - Que a Executiva encaminhe as resoluções do FONEPe, Calendários e Plano de lutas para as universidades por outro meio, não apenas por e-mail. E que a Executiva mantenha contato com as lideranças visando fortalecer o cumprimento/andamento das atividades;
- 38** - Que os delegados saiam do IX FONEPe com cópias das deliberações;
- 39** - Abrir espaço no ENEPe para discutir mudanças na estrutura da ExNEPe;
- 40** - Prazo final (01/05/07) para apresentação de Estatuto tirado no ENEPe do Amapá caso não seja apresentado, o ENEPe 2007 será Estatutário;
- 41** - Divulgação do vídeo do Ministro.

III- XXVII ENEPe

- 42** - Ampliar os temas dos trabalhos a serem entregues ao ENEPe;
- 43** - Prorrogar as inscrições de trabalhos no ENEPe, sem que atrase o planejamento do evento.
- 44** - Que no próximo FONEPe se fale sobre Educação Especial e sobre os direitos das crianças (e papel social da criança);
- 45** - Inclusão de oficinas culturais;
- 46** - Proposta de apoio para que a sede do próximo FoNEPe seja no Rio de Janeiro;
- 47** - Existência de creche durante o ENEPe.

IV- Concepção de DCNs e de Pedagogo

- 48** - Cada entidade de pedagogia e suas representações devem trazer uma contraproposta das DCNs/MEC a fim de termos algum documento em mãos, sobre os interesses individuais e coletivos das faculdades. A partir disso, determinar qual a concepção de pedagogo que o movimento estudantil de pedagogia tem;
- 49** - Contra a formação do Pedagogo(a) em Recursos Humanos, por entender que sua função é social e portanto, não deve atender as demandas postas pelo mercado;
- 50** - Que o curso de pedagogia não seja somente uma licenciatura, garantindo a pesquisa, a docência e gestão;
- 51** - A pedagogia não é somente uma licenciatura, não se dissociando do bacharelado;

52 - Ampliar fóruns de discussão, estudando a concepção de Pedagogo Unitário.

V- Moções

53 - Moção de repúdio ao tratamento discriminatório do Fundeb no repasse de verbas, em relação à modalidade de ensino EJA.

54 - Moção de apoio aos estudantes de pedagogia da UFPR, referente à reivindicação dos problemas de ensalamento das turmas e à tentativa de ruptura do movimento estudantil.

55 - Moção de apoio/solidariedade aos estudantes africanos da UnB, que sofreram atentado no último 28 de março. (foi lida e aprovada na plenária)

56 - Moção de apoio do FONEPe às manifestações das Estaduais de São Paulo. (foi lida e aprovada na plenária)

57 - Moção de repúdio contra a perseguição de estudantes secundaristas do Rio de Janeiro.

58 - Moção de repúdio contra a Prefeitura de Belo Horizonte pela prisão de dois estudantes em manifestação pelo Passe Livre no dia 22/03/2007.

59 - Moção de repúdio à embaixada norte-americana e a justiça federal pela condenação da estudantes Bárbara Flores de Almeida.

60 - Moção Contra a Guerra Imperialista. Todo apoio à resistência iraquiana.

61 - Moção de Saudação à Associação dos Estudantes Livres de Todo o Nepal, pela sua heróica participação na revolução democrática daquele País.

62 - Moção de apoio, congratulando a vitória da Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia pela vitória judicial na defesa do camponês Ruço.

63 - Moção de repúdio ao governo do Estado de Rondônia pelo assassinato de dois camponeses da Liga dos Camponeses, em luta pela terra.

64 - Moção de repúdio a agressão sofrida pela estudante Joli Arissandra, membra do CA da UERJ/Maracanã.

65 - Moção de repúdio às instituições de ensino e ao governo pelas opressões ao movimento estudantil no que diz respeito ao direito às manifestações e reivindicações dos estudantes.

66 - Moção de repúdio à homologação das DCNs.

67 - Repúdio ao Caveirão como um instrumento de repressão ao povo pobre e que mata de forma covarde os moradores das favelas – www.diganaocaveirao.org

Moção de repúdio aos crimes de racismo e xenofobia na UnB

A universidade deve ser entendida como um espaço de discussão, sendo o debate de idéias o propulsor dos avanços sociais para as classes populares. Por ser uma instituição que zela pela harmonia dos povos é inadmissível parecer e, mais do que isso, agir de forma discriminatória. Sendo assim, devemos entender por universidade não apenas os que passaram no vestibular ou trabalham nela, mas também outras pessoas que estão ligadas indiretamente à instituição, ou seja, toda a população. Esse conceito humanista parece, ao que tudo indica, não ser respeitado pela Reitoria da Universidade de Brasília e alguns estudantes.

O caso de racismo no *Orkut* iniciado em 2005 até hoje é abafado pela UnB. Depois de chamar os negros de macacos e incitar que além de bancos roubam vagas na universidade, o senhor Marcelo Valle Silveira Melo desfila pela *Web* como se nada tivesse acontecido e continua a

praticar seus atos covardes contra a população negra. Paulo Kramer, professor do Instituto de Ciência Política da UnB, após falar que não adianta dar dinheiro para a crioula, numa alusão às políticas afirmativas implementadas nos Estados Unidos, continua com suas aulas e, como se não bastasse, processa os estudantes que o acusaram pedindo uma indenização de R\$ 3.000.000,00. Esses são apenas alguns dos casos não resolvidos na universidade que deram e continuam a dar margem para que atitudes racistas aconteçam.

No dia 28 de março de 2007, por volta das 3 horas da manhã, 3 apartamentos de estudantes africanos foram criminosamente incendiados na Casa do Estudante da UnB. Os agressores ainda esvaziaram os extintores e colocaram tijolos com toalha encharcada de gasolina para que o fogo se alastrasse mais rápido e abafasse a fumaça para o interior dos apartamentos. Essa atitude foi o estopim de vários outros casos que já aconteceram na instituição. Há problemas de rixas entre africanos e brasileiros, como em qualquer outro grupo social até mais homogêneos. Porém, é óbvio que também exista racismo e xenofobia, visto a pichação “morte aos estrangeiros” estampada no corredor perto da porta dos apartamentos dos africanos. Ainda, desenharam cruces nas portas e absolutamente nada, seja racismo, xenofobia, rixa ou o motivo que for, justifica tanta intolerância.

A África tem uma relação intrínseca com o Brasil. Foi esse continente o responsável por enviar milhares de pessoas, forçadamente, para que viessem trabalhar no Brasil em regime de escravidão. Agora, no momento em que necessitam reconstruir seus países, abalados por séculos de escravidão e guerras civis patrocinadas pelas indústrias bélicas dos países imperialistas, são discriminados. O Brasil não presta favor à esses estudantes. Tampouco pode se pagar dívida de escravos mortos com desculpas ou outra forma qualquer. O país ganha muito em termos de projeção nacional, ainda que isso não deva ser o foco.

O Movimento Estudantil de Pedagogia repudia veementemente quaisquer tipos de preconceitos e principalmente discriminação. Além disso, exigimos apuração das denúncias de casos de racismo na universidade e fazemos votos para que todos sejam resolvidos o mais rápido possível. Colocamo-nos à disposição para ajudar no que for necessário. Não se pode admitir de forma alguma que os delinquentes saiam impunes, menos ainda que recebam apoio, por cumplicidade ou incompetência, de quem deveria combatê-los. Essa não é só nossa opinião impressa, mas uma de nossas bandeiras.